



DIA DO BOMBEIRO DA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA SESSÃO SOLENE

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CACILHAS 11 DE OUTUBRO DE 2008

INTERVENÇÃO DA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA MARIA EMÍLIA DE SOUSA

Exmº Senhor Ministro da Administração Interna, Dr. Rui Pereira
Exmº Senhor Presidente da Autoridade Nacional de Protecção Civil, Major-General Arnaldo Cruz
Exmª Senhora Governadora Civil do Distrito de Setúbal, Dr.ª Eurídice Pereira
Exmº Senhor Embaixador de Timor-Leste e restantes Embaixadores dos países da CPLP
Exmº Senhor Secretário Executivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, Eng. Domingos Simões Pereira
Exmº Senhor Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Dr. Duarte Caldeira
Exmº Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, Sr. António Godinho
Exmº Senhor Presidente da Direcção da Associação de Beneficência do Serviço Voluntário de Incêndios de Cacilhas, Eng. Jorge Durão
Exmºs Senhores Representantes da União dos Bombeiros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa
Exmºs Senhores Comandantes e Direcções das Associações de Bombeiros do Concelho de Almada e de outros pontos do País
Exmºs Senhores Bombeiros
Distintos Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Início esta intervenção dirigindo uma viva, calorosa e fraternal saudação, em nome da Câmara Municipal de Almada e de todos os Almadenses, aos Bombeiros do nosso Concelho, do nosso País e dos Países Irmãos que falam o Português.

Uma saudação que, na vossa presença e através de vós, quero estender igualmente a todos os homens e mulheres de Paz que são os Bombeiros de todo Mundo.

Quero, nesta oportunidade, sublinhar também quão elevada é a nossa honra, por poder receber no nosso Concelho de Almada tão distintos representantes de Associações e Corporações de Bombeiros de oito países distintos, de quatro continentes diferentes, comungando todos eles do mesmo espírito universal de Solidariedade, de

Presidência

Bem Fazer – e de fazer o bem – junto das respectivas comunidades, que tão intensamente caracteriza os Bombeiros em qualquer partida do Mundo.

Em boa hora decidiu a Liga dos Bombeiros Portugueses celebrar, em sessão solene, o primeiro Dia do Bombeiro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa nas instalações desta Associação de Beneficência do Serviço Voluntário de Incêndios de Cacilhas, centenária instituição que no Concelho de Almada vem, desde o já longínquo dia 15 de Janeiro de 1891, prestando abnegado serviço de protecção das populações do Concelho contra incêndios e outros acidentes.

Sejam, por isso, muito bem vindos ao Concelho de Almada e a esta centenária Instituição, servida por mulheres e homens permanentemente disponíveis e empenhados na protecção de pessoas e bens, que justificam, nunca será demais sublinhar, a nossa profunda homenagem, o nosso máximo respeito e a mais elevada consideração, expressas aliás de forma eloquente, na frase inscrita no monumento que a Cidade de Almada dedica aos seus Soldados da Paz: “Nunca Lhes Seremos Suficientemente Gratos”.

Almada é um Concelho de Solidariedade. Afirmamos em todos e em cada dia da nossa actividade e intervenção, aos mais diversos níveis da vida do Município – e desse facto nos orgulhamos muito –, a prática de uma política que visa assegurar o bem estar de todos, numa procura permanente de construção de uma Cidade e de um Concelho capaz de oferecer aos seus cidadãos, em todas as áreas da vida quotidiana, os instrumentos imprescindíveis a uma qualidade de vida superior.

Temos a consciência de que apenas no quadro de uma gestão do interesse público moldada pelos valores da solidariedade e da amizade, o desenvolvimento será possível em moldes sustentáveis, criando e consolidando as raízes do futuro melhor para todos que nos empenhamos em construir a cada dia.

São estes mesmos valores humanistas que, estando permanentemente presentes no quotidiano da nossa actividade, presidem igualmente à nossa prática de cooperação e amizade com os diferentes povos do mundo, em particular com aqueles que nos estão mais próximos por uma História de séculos de convivência: os povos dos países que na América, em África e na Ásia falam todos os dias a nossa língua pátria, o Português.

Os Almadenses têm a consciência de que as grandes conquistas que foram capazes de alcançar nas quase três décadas e meia de Democracia se ficam a dever, naturalmente, a um trabalho contínuo e abnegado de investimento na construção das infra-estruturas, dos equipamentos colectivos, e na criação das condições para o desenvolvimento da actividade económica nos diferentes sectores da vida quotidiana.

Mas têm a consciência, também, que essas mesmas conquistas se ficam a dever ainda a um espírito, uma forma de encarar o mundo e as pessoas, que se caracterizam, no

essencial, pela afirmação de um extraordinário sentimento de solidariedade, que permite unir esforços e vontades no sentido da promoção do bem comum, favorecendo por essa via a capacidade de resposta aos desafios cada vez mais complexos do mundo em que vivemos. Os Almadenses não viram as costas a esses desafios.

E porque estamos, hoje e aqui, na presença de mulheres e homens que fazem da solidariedade e da amizade aos outros o seu lema de vida, quero aqui sublinhar dois exemplos que considero de grande elevação e importância no âmbito da nossa experiência de vida comunitária, e que ilustram de forma eloquente esta imensa vontade de solidariedade que anima as gentes da nossa terra.

Naqueles dias dramáticos e profundamente dolorosos em que o Povo de Timor Lorosae, hoje República Democrática de Timor-Leste, sofria a repressão mais violenta do seu poderoso vizinho invasor, e quando todo o Povo Português se ergueu numa impressionante manifestação de solidariedade para com os seus irmãos Timorenses, rejeitando e condenando de forma veemente a violência extrema imposta pelos invasores a um Povo que apenas queria ser livre, também os Almadenses gritaram bem alto e em uníssono “Presente”, e se manifestaram inequivocamente em defesa dos valores humanos da Liberdade, da Democracia e da Independência Nacional de Timor-Leste.

Mas os Almadenses foram mais longe, não se confinaram às manifestações e vigílias de protesto e de indignação, nas quais participaram em peso. Foi desencadeada em Almada aquela que terá sido, seguramente, uma das maiores manifestações de solidariedade activa para com um Povo em luta até hoje registada no nosso Concelho: a Campanha de Solidariedade “Almada Chama Por Timor”.

Uma Campanha de Solidariedade que conheceu o seu epicentro no Município, mas que envolveu num larguíssimo e muito forte abraço, muitos e muitos milhares de Cidadãos Almadenses, que se mobilizaram numa tão bonita quanto emocionante corrente de solidariedade, fazendo chegar aos seus irmãos timorenses donativos e bens que faltavam ao Povo Timorense, mas fazendo sobretudo chegar àquela Nação do outro lado do Mundo, a certeza de que a sua luta não seria em vão, e que do lado de cá estava toda uma outra Nação que os apoiava e que com eles lutava.

O segundo exemplo que quero sublinhar relativamente à nossa permanente procura dos caminhos da cooperação e da amizade, é o processo de geminação que mantemos activo, há mais de uma década, com a Província do Kwanza Sul, Angola.

Tratando-se inicialmente de um processo de geminação com a Cidade de Porto Amboim, concretizado num momento particularmente difícil e duro da vida do Povo



Angolano, quando a guerra civil varria ainda vastas áreas do território daquele País irmão, este processo foi-se consolidando e transformando numa corrente de cooperação e solidariedade mais ampla.

Consolidada a Paz em todo o território Angolano, a geminação inicial entre Almada e Porto Amboim estendeu-se a um processo de cooperação mais amplo e profundo, alcançando hoje uma dimensão de cooperação ao nível da Província do Kwanza Sul no seu conjunto.

A Solidariedade e a Amizade entre os Povos de Almada e do Kwanza Sul são os dois ingredientes fundamentais deste processo de cooperação, que se expressam hoje em vantagens mútuas muito concretas e objectivas, que vêm contribuindo em larga medida para o estreitamento e aprofundamento de laços de amizade que a História construiu ao longo de séculos.

A Província do Kwanza Sul oferece hoje uma oportunidade de investimento extremamente favorável para empreendedores portugueses, não apenas de Almada mas de outros pontos do país, interessados em colaborar no desenvolvimento daquele território. Esta realidade é uma consequência directa do processo de cooperação que vimos desenvolvendo e aprofundando há uma década.

Os Almadenses podem, por outro lado, orgulhar-se de terem contribuído, pela sua solidariedade, para a construção de quatro pequenas escolas em outras tantas localidades da Província do Kwanza Sul, contribuindo assim para a melhoria das condições de educação das respectivas crianças.

Estes são apenas dois exemplos da política de cooperação e amizade que permanentemente cultivamos no quadro da política de desenvolvimento, que queremos sustentável e solidário, para Almada e para os Almadenses. São exemplos que apresentamos como boas práticas, e que sugerimos possam ser seguidos por outros. Entendemos que num mundo cada vez mais global, mas também cada vez mais desigual, é pela solidariedade e cooperação, assegurando vantagens mútuas que daí advêm para os povos envolvidos, que o caminho do progresso e da paz pode e deve ser feito.

Por tudo isto, reitero aqui que é com a mais elevada honra que Almada recebe a celebração solene do Dia do Bombeiro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, uma iniciativa que encerra em si os mesmos princípios de solidariedade, amizade e cooperação que animam tão intensamente a forma de estar e fazer de Almada e dos Almadenses.

Termino, por isso, expressando a minha profunda convicção de que a celebração a que



hoje assistimos não será mero acto simbólico e formal. Estou certa de que a vontade de todos os responsáveis dos oito países que integram a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, será a de encetar procedimentos e mecanismos de cooperação activa e objectiva também ao nível da actividade de socorro e protecção civil que os Bombeiros tão bem interpretam, de modo a permitir que todos possamos aprender com o contacto directo com novas experiências e realidades, enriquecendo o património colectivo numa área tão importante, diria mesmo fundamental e imprescindível, da nossa vida moderna como é, seguramente, a dos Bombeiros.

Sejam por isso, e de novo, muito bem-vindos a Almada e, com sinceridade, o mais profundo agradecimento por terem vindo até esta nossa Terra de Paz, Solidariedade e Amizade.

Muito Obrigada.

Maria Emília de Sousa
Presidente da Câmara Municipal de Almada